

Aula

5

REFLETINDO SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE UM PROFESSOR

META

Apresentar as competências esperadas de um professor

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
reconhecer as principais competências que um professor contemporâneo deve apresentar na sua vida profissional.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 4.



(Fontes: <http://saojoaquimonline.com.br>)

INTRODUÇÃO

Na aula passada conversamos um pouco sobre interdisciplinaridade, contextualização e competências a serem desenvolvidas pelos alunos no ensino médio. Nessa aula, conversaremos sobre quais competências um professor deve ter ou pode apresentar no exercício de sua profissão.



Philippe Perrenoud, de acordo com sua própria definição, não é pedagogo, mas um sociólogo interessado pela Pedagogia, cujo principal objetivo é melhorar a compreensão dos processos educativos. Lançou o livro “Dez novas competências para ensinar”. Este livro privilegia as práticas inovadoras e, portanto, as competências emergentes, aquelas que deveriam orientar as formações iniciais e contínuas, aquelas que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvem a cidadania, aquelas que recorrem à pesquisa e enfatizam a prática reflexiva.
(Fontes: <http://www.colloque-pedagogie.org>)

Observando a literatura, podemos encontrar algumas definições ou exemplos de competências apresentadas por professores ou que são esperadas desses profissionais. Mesmo que a definição de competência varie de país para país, pois os aspectos culturais, econômicos e sociais devem ser considerados, é possível sintetizar “competências profissionais”, em linhas gerais, como a capacidade de um indivíduo em termos de desempenho das suas funções no trabalho.

Os conhecimentos, habilidades, destrezas e atitudes que o indivíduo apresenta são características necessárias, mas passam a ser insuficientes para o desempenho de uma atividade profissional se não há articulação. O modelo profissional baseado nas competências requer do professor a capacidade de articular todos esses elementos, a fim de potencializar resultados e de buscar novas formas para a execução das suas tarefas. O professor competente preocupa-se em ter uma visão global de sua escola, e não apenas da turma sob a sua responsabilidade.

O professor de hoje tem a oportunidade de atuar em novos ambientes, nos quais a tecnologia assume um papel muito importante. Computadores e equipamentos de comunicação, mesmo que em graus diferenciados, estão presentes nas escolas. A nova realidade impõe padrões diferentes de atuação docente dos utilizados anteriormente. Assim, o professor precisa estar sempre se atualizando, ou seja, em formação continuada.

A seguir apresentamos uma classificação das competências de um professor, de acordo com Ivani Fazenda, que é uma pesquisadora atuante sobre temas relacionados à didática e à interdisciplinaridade. As competências que um professor pode apresentar são: a intuitiva, a intelectual, a prática e a emocional. Essa classificação foi apresentada no livro “Dicionário em construção: interdisciplinaridade”, organizado por ela e publicado em 2001. Adiante temos a explicação dessas competências.



(Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>).

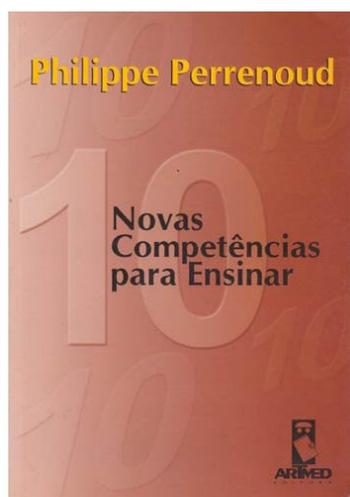
- Competência intuitiva - Própria do sujeito que vê além de seu tempo e espaço. Esse professor busca práticas novas para alcançar o que foi planejado. O professor com esse perfil é um profissional ousado e intuitivo. Embora, muitas vezes, as ações do profissional com esse perfil não sejam plenamente compreendidas nas instituições tradicionais, por se encontrarem atadas a planejamentos rígidos e padronizados. Um professor intuitivo é um questionador, que pergunta e que incita seus alunos a perguntar.

- Competência intelectual - É característica do professor analítico, daquele que apresenta uma mais notada capacidade de reflexão. Esse professor normalmente é visto como um conselheiro pelos alunos e por seus colegas, pois ela auxilia na organização, classificação e definição de ideias.

- Competência prática - Planejamento e organização fazem do professor dotado da competência prática o porto seguro de seus alunos. Utiliza-se de técnicas diferenciadas, aprecia a inovação e é querido pelos discentes. Seleciona o que é bom e alcança resultados de qualidade.

- Competência emocional - É observada no profissional que trabalha o conhecimento sempre a partir do autoconhecimento. Ele expõe suas ideias com sentimento, gerando tranquilidade e segurança nos seus alunos, o que auxilia na organização das emoções e contribui para uma sintonia mais imediata.

A partir dessa classificação, concordando ou não, é preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados. Precisamos também aceitar a ideia de que a evolução social, científica e tecnológica exige que todos os professores possuam competências antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com públicos com dificuldades diversas.



(Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>).

Existe hoje um referencial que identifica cerca de 50 competências cruciais na profissão de educador. Algumas delas são novas ou adquiriram uma crescente importância nos dias de hoje, em função das transformações dos sistemas educativos e das novas condições de trabalho dos professores.

Para o sociólogo suíço Philippe Perrenoud, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar uma série de situações. Em seu livro *10 Novas Competências para Ensinar*, publicado em 2000, Perrenoud classificou as competências em dez famílias, conforme descritas a seguir:

COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR

Organizar e dirigir situações de aprendizagem

- Conhecer os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem.
- Trabalhar a partir das representações dos alunos.
- Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem.
- Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas.
- Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.

Administrar a progressão das aprendizagens

- Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
- Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino.
- Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem.
- Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa.
- Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões sobre a progressão.

Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação

- Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma.
- Abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto.
- Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades.
- Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.

Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho

- Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver no aluno a capacidade de autoavaliação.
- Instituir um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e de contratos.
- Oferecer atividades opcionais de formação.
- Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.

Trabalhar em equipe

- Elaborar um projeto em equipe.
- Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões.
- Formar e renovar uma equipe pedagógica.
- Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.

- Administrar crises ou conflitos interpessoais.

Participar da administração da escola

- Elaborar, negociar um projeto da instituição.
- Administrar os recursos da escola.
- Coordenar, gerenciar uma escola com todos os seus parceiros.
- Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.

Informar e envolver os pais

- Dirigir reuniões de informação e de debate.
- Fazer entrevistas.
- Envolver os pais na construção dos saberes.

Utilizar novas tecnologias

- Utilizar editores de texto.
- Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino.
- Comunicar-se à distância por meio das mídias.
- Utilizar as ferramentas multimídia no ensino

Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão

- Prevenir a violência na escola e fora dela.
- Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais.
- Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta.
- Analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula.
- Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.

Administrar sua própria formação continuada

- Saber explicitar as próprias práticas.
- Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação continuada.
- Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede).
- Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo.
- Acolher a formação dos colegas e participar dela.

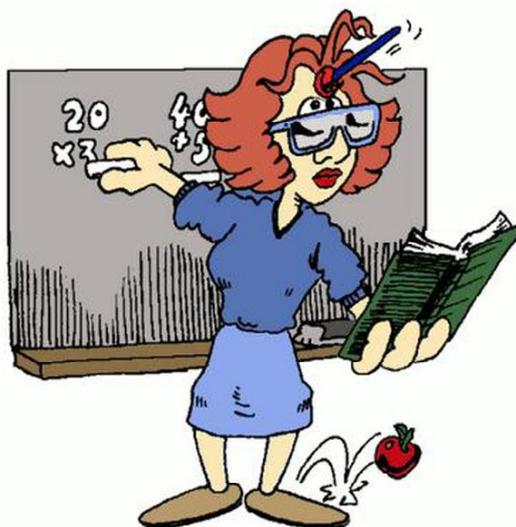
Um professor com essas competências pode ser chamado também de professor interdisciplinar. Afinal, um professor interdisciplinar desenvolve projetos coletivos que possibilitam o estabelecimento do diálogo e a redefinição de perspectivas teóricas. Além disso, esse professor está aberto

e preparado para a concepção de novos métodos e experiências pedagógicas. Os professores interdisciplinares buscam desenvolver a capacidade para elaborar projetos interdisciplinares focalizados em questões, temas ou problemas sociais, que sejam capazes de articular as contribuições de diversas disciplinas.

Refletindo sobre essas classificações, podemos dizer que essas competências são realmente “novas”? Elas definem uma “nova profissão de educador”? Representam uma ruptura ou são “eternas” no seio da profissão de educador?

CONCLUSÃO

Aparentemente, as competências necessárias para a condução de processos de ensino e aprendizagem são muitas; mas, embora precisemos nos preparar para adquiri-las, elas nem sempre precisam estar ocupando o nosso pensamento, para que não acabemos como a professora da figura a seguir. O importante é que durante a graduação e ao longo da vida profissional estejamos sempre atentos para a necessidade de colaboração, inovação e formação continuada.



(Fonte: <http://artemaryann.zip.net>).



RESUMO

A literatura especializada traz exemplos de competências que devem ser apresentadas por professores. Essas competências são, sinteticamente, a capacidade de um indivíduo em termos de desempenho profissional. Philippe Perrenoud e Ivani Fazenda são exemplos de autores que apresentam definições das competências esperadas dos professores. Um professor contemporâneo precisa ser também um professor interdisciplinar.



ATIVIDADES

1. Reflita sobre as competências de caráter profissional que professores devem apresentar.
2. Um professor de Física deve apresentar, dentre as competências já esperadas para um professor, alguma outra especial? Caso sim, defina aqui essa competência.
3. Discuta com seus colegas sobre as competências profissionais.
4. Quais competências você considera que já possui? Quais competências você espera desenvolver? Comente sobre o que é necessário fazer para desenvolver tais competências?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Lembre-se, somos indivíduos em constante formação. O aprender é diário e necessário.



PRÓXIMA AULA

Nas próximas aulas trataremos de recursos e métodos didáticos.

REFERÊNCIAS

- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FAZENDA, I. (org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.